

“Aequitas”, 1945; Prêmio “Afonso Arinos”, da Academia Brasileira de Letras, 1947; *Araripe Júnior* (subsídios para um estudo); *Evolução e Natureza do Conto Cearense* (estudo), 1951; *José Albano* (poesia, antologia, apresentação crítica, notas, questionário), 1958; *As Viagens* (novelas), com uma introdução: “Algumas palavras sobre a teoria da novela”, 1960 — Prêmio de Contos e Novelas, da Universidade Federal do Ceará, 1961; *Correio Retardado* (estudos de crítica literária), 1966 — Prêmio “Farias Brito”, da Universidade Federal do Ceará, 1967, 2.^a série, 1974; *Boa Esperança em Quarenta e Oito Horas* (reportagem sobre a Hidrelétrica de Boa Esperança), 1969. A obra esparsa é numerosa e consta de prefácios, contos, novelas, crítica literária e de arte, ensaios, monografias, grande parte publicada em jornais e revistas. Tem participação nas seguintes antologias: *Antologia de Contos de Escritores Novos do Brasil*, Rio, 1949; *O Conto do Norte*, Seleção de R. Magalhães Júnior. Rio, 1959; *Antologia do Novo Conto Brasileiro*, Org. de Esdras do Nascimento. Rio, 1964; *Uma Antologia do Conto Cearense*. Fortaleza, 1965. Pertence ao Instituto do Ceará e Academia Mineira de Letras (sócio correspondente). A Universidade Federal do Ceará concedeu-lhe, em 10 de agosto de 1970, o título de professor *Honoris Causa*.

16

PATRONO

João FRANKLIN da Silveira TÁVORA. Nasceu no sítio Serinha da Glória, em Baturité, no dia 2 de janeiro de 1842, sendo seus pais Camilo Henrique da Silveira Távora e Maria de Santana da Silveira. Com estes, menino ainda, se transferiu para o Recife, onde estudou e se formou em Direito. Foi Diretor da Instrução Pública de Pernambuco e, ali, Deputado à Assembléia Provincial. Talvez se pudesse considerá-lo escritor pernambucano, mas, na verdade, apesar de ter formado o espírito naquela valente Província, nunca se deslembrou dos panoramas da terra natal e sempre lhe testemunhou a afeição mais



M. A. de Andrade Furtado
(1959 - 1960)



filial. O seu romance — *Os Índios do Jaguaribe*, 1862, é o primeiro “romance cearense”. É grande figura das belas-letas nacionais, pois que o seu talento e a sua originalidade o conduziram à singular evidência de ter provocado a chamada “literatura do Norte”, que se caracterizou, a sua, por um naturalismo tradicionalista, na expressão de Clóvis Beviláqua, ou naturalismo aldeão ou campesino, como prefere Sílvio Romero, com cenas e tipos que são estudados ao vivo, copiados do natural, e não presos ao mero ficcionismo, além de situados em épocas do passado e em paisagem onde se movimentam, no seu particular estilo de viver, as gentes simples da roça, do sertão. Os seus romances *O Cabeleira*, 1876; *O Matuto*, 1878, e *Lourenço*, 1881, tido este como a sua obra-prima, e todos publicados quando o autor já residia no Rio de Janeiro, compõem a tripeça sobre que o audacioso novelista ideou assentar a sua inovação literária, de começo atacada, mas no futuro plenamente vencedora. “Se Távora não tem tanta imaginação quanto Alencar, tem mais que ele o faro psicológico e a firmeza das tintas; se não possui o talento da análise psicológica em dose igual a Machado de Assis, sobreleva-o em vibração realística das impressões e do estilo” — é conceito do aludido Sílvio Romero. Cultivou o teatro (drama e comédia), a crítica e a história. Era funcionário da Secretaria do Império e pertenceu ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, do qual foi secretário e orador oficial. Publicou, afora as obras citadas: *Trindade Maldita* (contos), 1861; *Um Mistério de Família* (drama), 1861; *A Casa de Palha* (romance), 1866; *Um Casamento na Arrabalde* (romance), 1869; *Três Lágrimas* (drama), 1870; *Cartas de Semprônio a Cincinato* (crítica), 1871; *Lendas e Tradições Populares do Norte*, 1878; *Sacrifício* (romance), 1879.

1º OCUPANTE

LEONARDO Ferreira da MOTA. É o LEOTA, pseudônimo que subscreveu as mais interessantes crônicas, rendilhadas de facécia, com que por largos anos se regalaram os leitores de jornais e revistas do Ceará. É o folclorista impenitente, que